



REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA DA UFAC

Verônica Santos da Silva ¹
Elayne Vanessa Lima Jucá ²
Victor Régio da Silva Bento ³

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica é um programa para o aperfeiçoamento na formação de professores que tem o objetivo de estimular o docente do curso de licenciatura em saber como funciona o dia a dia de uma escola de ensino básico, bem como planejar e dá aulas, antes de se graduar, como uma experiência única na sua formação na docência, para que o aluno ao sair do curso de licenciatura esteja mais apto para a sua profissão.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivida no Programa Residência Pedagógica, através do curso de Geografia Licenciatura, na escola Elozira dos Santos Thomé, situada em Rio Branco-AC. Tal relato busca apresentar os resultados obtidos através das intervenções realizadas com as turmas do ensino fundamental II. Também explora os complexos dilemas enfrentados pelos alunos PCD no ambiente escolar, com um enfoque especial na precariedade na formação dos educadores. Ao abordar essa lacuna na formação docente, destaca-se a relevância de um corpo docente capacitado e sensibilizado, capaz de promover uma educação verdadeiramente inclusiva e enriquecedora para todos os estudantes e referenciar a importância do professor. Busca também descrever a importância do Programa que é uma peça fundamental para a formação de futuros professores. O trabalho tem como forma um relato de experiência que apresentará a metodologia utilizada nas aulas, as discussões acerca dele, o modelo de ensino-aprendizagem dos professores, os resultados exitosos obtidos. A residência pedagógica, no entender do ministro da Educação, “é um caminho que vai facilitar a amplitude do conhecimento prático profissional e a substancial melhoria da qualidade do ensino na educação básica.” (CARDIM, 2017, p. 1).

¹ Graduanda do curso de licenciatura em geografia, da Universidade Federal do Acre, veronica.santos@sou.ufac.br

²Preceptora do programa institucional residência pedagógica, subprojeto Geografia. Graduada pelo curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal do Acre. Professora da rede estadual de ensino do Acre. elaynevanessa2011@gmail.com;

³ Professor orientador do programa institucional residência pedagógica, subprojeto Geografia, Doutor em Geografia (PropGeo/UECE). victor.bento@eufac.br



A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência versa sobre os direitos fundamentais da Pessoa com Deficiência (PcD), destacando o acesso à educação inclusiva como essencial para a promoção de igualdade como à educação. Esse documento, determina em seu artigo segundo, a definição PcD como aquela que possui “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, p. 02).

Quanto a perspectiva de inclusão nas aulas de Geografia, BENTO (2020) ressalta a importância da formação de professores para o manuseio da Cartografia Tátil, ou seja, com a produção de materiais didáticos que desenvolvam o aprendizado espacial voltas para o aprendizado de alunos com baixa visão e cegueira. LOSCH, destaca que a produção cartográfica possibilita que os alunos com dificuldades visuais consigam se localizar espacialmente a partir das diferenças percebidas entre diferentes volumes e texturas. Considerando a importância da ciência geográfica no exercício da cidadania, se justifica a verificação da sala de aula sob o viés das metodologias inclusivas, apontando as dificuldades que os professores possuem em realizar um ensino igualitário.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo, no que se refere ao registro de informações em diário de bordo. Nestes apontamentos foram destacadas observações dos métodos de ensino da professora preceptora, investigação da relação professora-alunos em sala de aula em seus aspectos comportamentais e de aprendizagem. Ademais, foi feita a identificação de alunos que possuem algum tipo de deficiência, verificando possíveis formas de adequação dos conteúdos para eles. Também consta na análise deste trabalho as percepções da autora enquanto regente, em relação aos seus êxitos e desafios encontrados no decorrer da ministração de suas aulas, dando enfoque a importância de metodologias inclusivas no ensino de Geografia.

RESULTADOS

No primeiro momento os residentes, selecionados para a escola Elozira dos Santos Thomé situada em Rio Branco-AC, foram orientados à observação das aulas dos preceptores, para saber a realidade da escola e para entender mais sobre a teoria e prática docente. Foram ministrados minicursos para aperfeiçoamento nos usos das ferramentas que possamos utilizar em sala de aula, exemplo o QGIS para elaboração de mapas e Google Earth, de grande

importância na elaboração de nossos trabalhos universitários e para produção de materiais dinâmicos para levarmos para as salas em que estamos trabalhando.

Enfatizando a necessidade de aulas com metodologias que prendam mais atenção dos alunos e os façam “querer aprender” em especial no campo da geografia onde se faz necessário a abordagem de técnicas de aulas mais interativas por se tratar de uma área mais prática e visual. A segunda etapa é a prática da Residência Pedagógica em si, onde os residentes trocam de lugar com o (a) educador (a) da escola escolhida e assumem sua função, mas sempre tendo um acompanhamento e direcionamento para que as atividades sejam melhor desenvolvidas. Nessa etapa citada pode ter a oportunidade de ter uma interação direta com os alunos, desde a elaboração de atividades até a aplicação delas, onde pode perceber muitas adversidades nesse âmbito escolar como a precariedade na formação dos educadores para alunos (PcDs) e os problemas deles enfrentados para a inclusão em sala de aula. Trabalhar a disciplina de Geografia no ambiente escolar apresenta diversos desafios, e essas dificuldades muitas vezes são amplificadas quando se trata de alunos com deficiência (PCD).

A Geografia é uma disciplina que lida com a compreensão das relações espaciais e a interação entre diferentes elementos do ambiente. Esses desafios podem ser ainda mais complexos, pois envolvem não apenas o entendimento conceitual, mas também a adaptação de estratégias pedagógicas para garantir sua inclusão efetiva no processo educacional.

Uma das maiores dificuldades que posso citar é a falta de formação específica: muitos professores não recebem uma formação adequada para trabalhar com alunos com deficiência. Isso resulta em uma falta de compreensão sobre as diferentes precariedades de estratégias de ensino adaptadas e abordagens pedagógicas inclusivas. Falta de adaptação curricular: alunos (PcD) frequentemente necessitam de adaptações curriculares para atender às suas necessidades individuais. Isso inclui o uso de materiais didáticos acessíveis, estratégias de ensino diferenciadas e avaliações adaptadas. A falta de qualificação dos professores pode dificultar a criação de adaptações.

O programa Residência Pedagógica é extremamente necessário, preparar o estudante universitário ainda durante sua formação faz com que futuramente ao ingressar na sua área se tenha um profissional qualificado e preparado. Vale ressaltar que o sucesso da educação está profundamente ligado a capacitação e competência dos educadores. Uma formação docente de qualidade será o diferencial.

Sendo assim, a presente autora afirma ter um crescimento pessoal e profissional com todos os resultados obtidos na vivência escolar sendo positivos. As aulas ministradas enquanto

regente possibilitaram refletir sobre a sala de aula como um ambiente de aprendizagem inclusivo, estimulante e eficaz para todos os alunos. É importante ressaltar que se deve compreender a diversidade dos alunos e saber adaptar o ensino para atender às necessidades de diferentes públicos, incluindo alunos com deficiências, diferentes níveis de habilidade e origens culturais variadas. Adquirir reflexão e autodesenvolvimento através da prática reflexiva é essencial para o crescimento profissional. Ser capaz de analisar as aulas, identificar pontos fortes e áreas de melhoria é importante, na busca de maneiras para aprimorar a abordagem pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica desempenha um papel crucial na formação dos futuros educadores, proporcionando-lhes oportunidades para integrar teoria e prática, bem como para enfrentar os desafios reais da sala de aula. Ao destacar a importância dessa iniciativa, é evidente que a formação de professores não se limita apenas à aquisição de conhecimentos teóricos, mas também à aplicação desses conhecimentos em um ambiente educacional dinâmico e diversificado. A etapa inicial do programa, marcada pela observação das aulas dos preceptores, permitiu valiosos ensinamentos sobre a realidade escolar e a dinâmica professor-aluno. Além disso, os minicursos oferecidos contribuíram para o aprimoramento das habilidades dos residentes, capacitando-os para utilizar ferramentas modernas e estratégias pedagógicas inovadoras.

No entanto, a segunda fase, a prática da Residência Pedagógica, revelou desafios complexos e cruciais, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência. A falta de formação específica para lidar com alunos (PcD) e a carência de adaptação curricular são obstáculos que prejudicam a efetiva inclusão desses alunos nas salas de aula. Essas limitações ressaltam a necessidade urgente de investir na formação dos educadores, capacitando-os para atender às necessidades diversificadas de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e deficiências.

A residência pedagógica emerge como um veículo para aprimorar a prática profissional dos futuros educadores, facilitando a aplicação prática do conhecimento e contribuindo substancialmente para a elevação do padrão de ensino na educação básica. Portanto, é fundamental que os esforços em prol da educação continuem a evoluir, promovendo a qualificação dos professores por meio de programas de iniciação à pesquisa e docência, para que a educação inclusiva e de qualidade seja uma realidade nos ambientes educacionais.

Palavras-chave: licenciatura; Professores; Formação; Residência.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil. Agradeço à Universidade Federal do Acre, que por meio do edital PROGRAD nº 30/2022, concedeu a oportunidade da autora deste trabalho de participar como bolsista no programa institucional Residência Pedagógica, subprojeto Geografia

REFERÊNCIAS

BENTO, V. R. S. A cartografia tátil como instrumento pedagógico-geográfico para formação de professores. In: Antônio Igo Barreto Pereira; Pelegrino Santos Verçosa. (Org.). **Formação de professores: identidades, narrativas e processos educacionais no contexto acreano**. 1ed. Curitiba - PR: CRV, 2020, v. 1, p. 101-114.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Seção 1, p. 2.

CARDIM, Paulo. **Residência Pedagógica**: Uma iniciativa promissora. In: CARDIM, P. et al. 23 de Outubro de 2017. Disponível em: <Universidade do Sagrado Coração Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000 www.usc.br 176 <http://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/residencia-pedagogica-uma-iniciativapromissora> >. Acesso em 11 ago. 2023.

LOCH, Ruth Emília Nogueira. **Cartografia tátil**: mapas para deficientes visuais. Portal da Cartografia, v.1, n. 1. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia/index>>. Acesso em: 26 ago. 2023.